



Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.

Núcleo do Conhecimento

Boletim Informativo | ABR 2023

90.º Aniversário do IVP

1933 - 2023

A casa do Instituto do Vinho do Porto (1)



Planta baixa da Praça Comercial do Porto e do extinto Mosteiro de São Domingos e cerca do mesmo.
Arquivo Municipal do Porto. Documento/Processo, 1846/03 – 1846/03.



Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.

Núcleo do Conhecimento

Boletim Informativo | ABR 2023

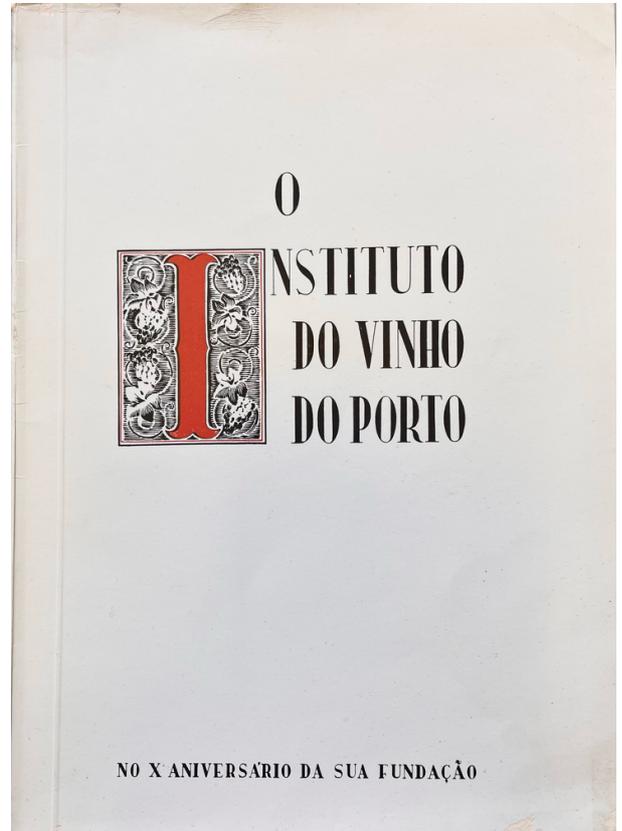
A vida de um organismo é o resultado de um processo, da conjugação de um determinado número de fatores e de circunstâncias que se alinham tendo em vista o alcance de um fim específico.

Desde meados do século XVIII, com a criação da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, e a consequente demarcação da mais antiga região do Mundo, que houve a necessidade de regular o setor vitivinícola no Douro, como resposta às convulsões sociais ditadas pela instabilidade política de que o país padecia, tendo resultado em largos períodos de retração e de estagnação económica.

A criação do Instituto do Vinho do Porto foi um momento determinante para a consolidação de um setor estratégico para Portugal, a nível interno e, sobretudo, externo, que carecia de instrumentos legais, de meios físicos e de recursos humanos que garantissem os desideratos da certificação, do controlo, da defesa e da promoção do vinho do Porto.

A imagem que chegou até ao presente e que, possivelmente, melhor reflete as orientações legislativas emanadas do Decreto n.º 22:461 de 10 de abril de 1933, é o edifício da delegação do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I. P., no Porto. Contudo, o início teve lugar noutra local...

O século XIX foi um período complexo, atribulado do ponto de vista político e social, repleto de acontecimentos marcantes e assoladores, como são exemplos as Invasões Francesas e as Guerras Liberais (estas últimas com epílogo no famoso *Cerco do Porto*), que resultaram na ruína de uma parte significativa do edificado na zona ribeirinha da cidade do Porto. Após esta sucessão de acontecimentos devastadores, ocorrida nos primeiros anos da década de 30, as classes dirigentes portuenses, nomeadamente política, financeira e burguesa, tendem a conciliar esforços para a construção de uma nova realidade do ponto de vista da mobilidade e da arquitetura, indo ao encontro das suas pretensões no âmbito da sua atividade, do seu funcionamento e da sua imagem institucional.



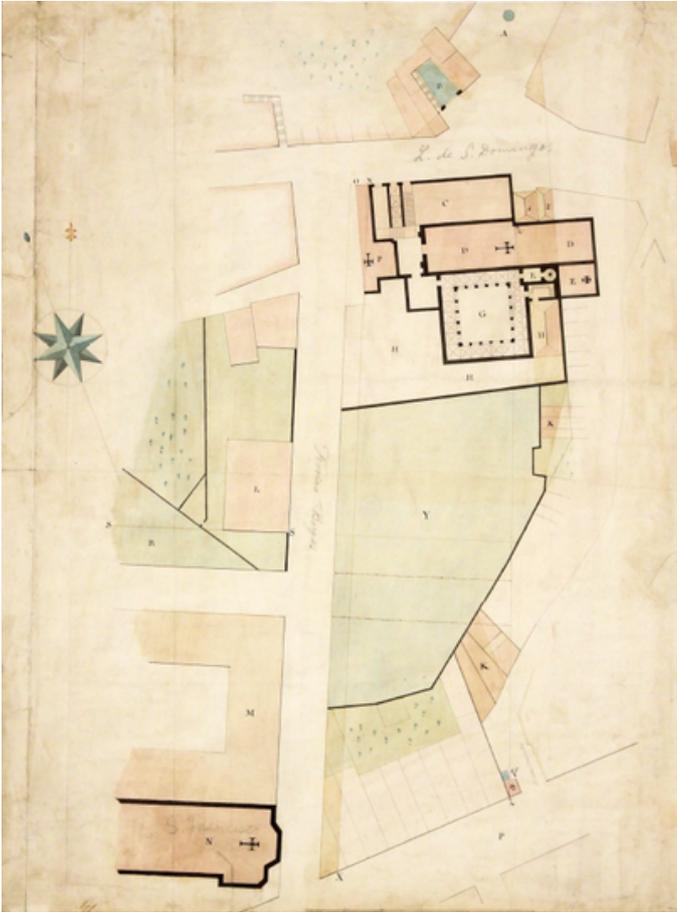
O Instituto do Vinho do Porto no X Aniversário da sua Fundação.
Porto: Instituto do Vinho do Porto. 1943. Biblioteca do IVDP, I.P.



Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.

Núcleo do Conhecimento

Boletim Informativo | ABR 2023



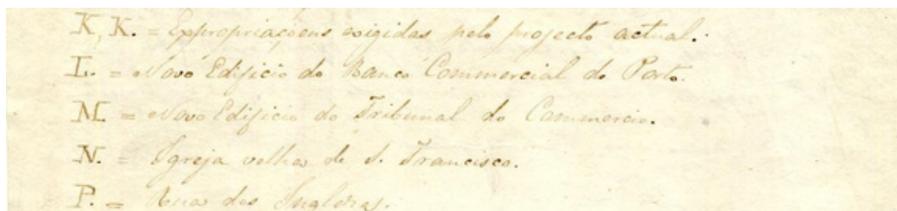
Abertura da Rua de Dom Fernando e alargamento das ruas Ferreira Borges e Congostas (Mouzinho da Silveira). Arquivo Municipal do Porto. Documento/Processo, (Cerca de) [1845] - [1845].

É desta combinação de acontecimentos que é projetada a *Praça Comercial do Porto*, um espaço urbano amplo, atrativo e moderno, que contemplava a combinação, sobretudo, da requalificação e construção de novas áreas de circulação, da instalação de edifícios com princípios e estilos de arquitetura uniformizados e em conformidade com o então edificado, e de equipamentos coletivos para usufruição social.

Foi, de facto, um projeto estruturante para uma zona da cidade que se viria a tornar determinante na área da prestação de serviços em geral, e para o setor do vinho em particular, uma área de intervenção urbana significativa, que abrangia o Chafariz de S. Domingos até à Rua dos Ingleses, e a Rua das Congostas (Rua de Mouzinho da Silveira) até à Rua de Dom Fernando (Rua da Bolsa).

De destaque, neste projeto, o alargamento das ruas de Ferreira Borges e da Mouzinho da

Silveira e a continuação da Rua da Bolsa entre elas; a implantação de novos edifícios para a instalação do Banco Comercial do Porto e do Tribunal do Comércio; e a construção de uma praça e de um mercado descobertos.



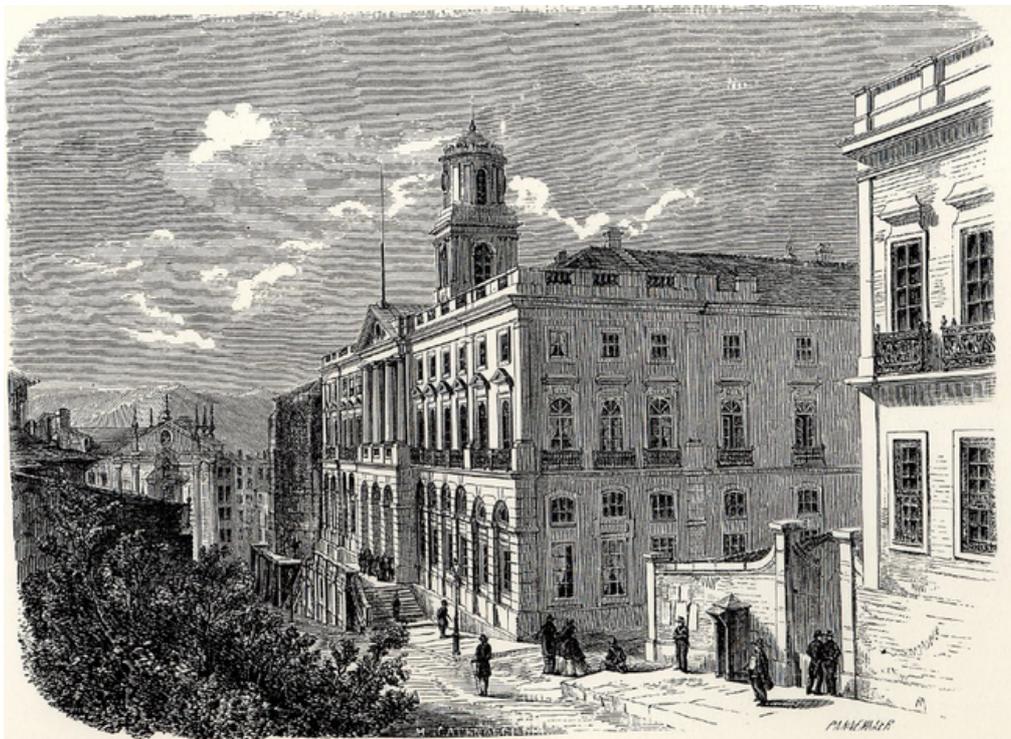
Legenda da planta (descrição dos novos edifícios do Banco Comercial do Porto (L) e do Tribunal do Comércio (M)). Arquivo Municipal do Porto. Documento/Processo, (Cerca de) [1845] - [1845].



Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.

Núcleo do Conhecimento

Boletim Informativo | ABR 2023



Palácio da Bolsa, Porto. Reprodução de uma gravura, a partir de fotografia, publicada na revista *Le Tour du Monde*, em 1861. Arquivo Municipal do Porto. Documento/Processo, [1985] – [1985].

E é precisamente no Tribunal do Comércio (Palácio da Bolsa), por cortesia da Direção da Associação Comercial do Porto, que o Instituto do Vinho do Porto se instalou em 1933 em duas salas, no rés-do-chão, com entrada pela Rua da Bôlsa – o bastante para alojar a mesa de trabalho dos dirigentes e o rudimentar mobiliário duma secretaria embrionária.

Só mais tarde, após a aquisição do edifício ao Banco Comercial do Porto e com a realização das necessárias obras de adaptação, é que o Instituto do Vinho do Porto se instala, em 1935, no n.º 27 da Rua de Ferreira Borges, no Porto, para desempenhar as funções para o qual tinha sido investido, num espaço em que o equilíbrio arquitetural, o neoclassicismo decorativo e o aroma do vinho seguem cúmplices, em perfeita harmonia, até aos nossos dias...